



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO MÉDIO, TÉCNICO
E EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA
CURSO DE PEDAGOGIA-PARFOR/CAPES/UEPB**

ADRIANA IMPERIANO DE LIMA BRASILEIRO

**AS CONCEPÇÕES DE ESCRITA, TEXTO E GÊNERO TEXTUAL E SUA
IMPORTÂNCIA NA APREDIZAGEM DA LÍNGUA MATERNA**

**CAMPINA GRANDE
2014**

ADRIANA IMPERIANO DE LIMA BRASILEIRO

**AS CONCEPÇÕES DE ESCRITA, TEXTO E GÊNERO TEXTUAL E SUA
IMPORTÂNCIA NA APREDIZAGEM DA LÍNGUA MATERNA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Universidade Estadual da Paraíba, como requisito
parcial para obtenção do título de Licenciatura
Plena em Pedagogia.

Orientadora: Prof^ª Dr^ª Maria José Guerra.

**CAMPINA GRANDE
2014**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

B823c Brasileiro, Adriana Imperiano de Lima
As concepções de escrita, texto e gênero textual e sua
importância na aprendizagem da língua materna [manuscrito] /
Adriana Imperiano de Lima Brasileiro. - 2014.
28 p. : il.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia
EAD) - Universidade Estadual da Paraíba, Pró-Reitoria de Ensino
Médio, Técnico e Educação à Distância, 2014.
"Orientação: Maria José Guerra, Secretária de Educação à
Distância".

1. Educação. 2. Gestão Escolar. 3. Escrita. I. Título.
21. ed. CDD 372.63

ADRIANA IMPERIANO DE LIMA BRASILEIRO

**AS CONCEPÇÕES DE ESCRITA, TEXTO E GÊNERO TEXTUAL E SUA
IMPORTÂNCIA NA APREDIZAGEM DA LÍNGUA MATERNA**

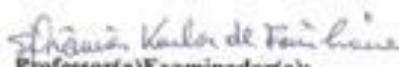
Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Universidade Estadual da Paraíba, como requisito
parcial para obtenção do título de Licenciatura
Plena em Pedagogia.

Data da avaliação: 02 de agosto de 2014.

Nota: 8,5

BANCA EXAMINADORA


Orientadora: Prof.ª Dr.ª Maria José Guerra
(UEPB)


Professor(a) Examinador(a):
(UEPB)

DEDICATÓRIA

A todos que me ajudaram nessa caminhada.

AGRADECIMENTOS

A DEUS, que me concedeu a oportunidade de fazer esse curso. A meu esposo Levi Marconi Brasileiro que muito me ajudou.

A minha filha Carolina Vitória que nasceu durante o curso de Pedagogia. A Verônica Pontes amiga de todas as horas.

**“Difícilimo ato é o de escrever,
responsabilidade das maiores.”
José Saramago**

RESUMO

Este trabalho aborda algumas considerações sobre o ensino a partir do processo de gestão escolar, passando para a Educação Infantil mostrando um relato de experiência em uma creche, logo após nosso foco será um relato do Ensino Fundamental com uma turma de primeiro ano e por fim faremos uma explanação da importância da escrita e como a escola pode ajudar o aluno a partir das séries iniciais nesse processo. Este trabalho trata-se de uma pesquisa de caráter bibliográfico e documental. Tem como um de seus objetivos abordar as características do texto, mostrar o que é texto e gênero textual e como o mesmo deve ser trabalhado em uma situação comunicativa. Por isso a importância do professor estar familiarizado com essas teorias.

Palavras chave: Educação, escrita e ensino.

ABSTRACT

This paper discusses some considerations about teaching from the school management process, going for Early Childhood Education showing an experience report at a daycare, after our focus will be an account of elementary school with a class of first year and ultimately we will an explanation of the importance of writing and how the school can help students from the initial series in the process. This work is in a search of bibliographical and documentary. Has as one of its objectives to address the characteristics of the text, showing what is text and text genre and how it should be worked in a communicative situation. Hence the importance of the teacher be familiar with these theories.

Keywords: Education, writing and teaching.

SUMÁRIO

| | |
|--|-----------|
| 1 INTRODUÇÃO..... | 10 |
| 2 RELATÓRIO DE FINAL DE ESTÁGIO 2.1 A gestão escolar..... | 12 |
| 2.2 A escola e o aluno da educação infantil..... | 16 |
| 2.3 A escola e o aluno da educação fundamental..... | 20 |
| 3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA..... | 23 |
| 4 CAMINHOS DA METODOLOGIA..... | 25 |
| 5 RESULTADOS E DISCUSSÃO..... | 25 |
| 6 CONCLUSÃO..... | 27 |
| REFERÊNCIAS..... | 28 |

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho teve início no começo do curso de Pedagogia PARFOR e é constituído de quatro partes distintas: O primeiro o relatório do estágio supervisionado I que teve como tema “A gestão do trabalho em escolas publicas da rede municipal de ensino do estado da Paraíba”, tendo como foco alimentador a observação da gestão escolar no desenvolvimento de suas atividades cotidianas.

O segundo capítulo é constituído pelo relato de estágio realizada na Creche Maria Ceci no município de Campina Grande – PB.

O terceiro capítulo apresenta também relato de estágio supervisionado do ensino fundamental I, realizado, na escola municipal Luiz Gomes da Silva em uma turma de 1º ano tarde, trazendo discussões sobre o ensino Fundamental e o processo de alfabetização.

O quarto e ultimo capítulo deste trabalho é constituído de uma exposição sobre a teoria das concepções de escrita e sua importância para o ensino aprendizagem. Pois a escrita tem um papel de importância como prática social, é na escola que essa prática geralmente tem início, mas capítulo é constituído de uma exposição sobre a teoria das concepções de escrita e sua importância para o ensino aprendizagem muitas vezes vista como algo árduo, enfadonho e pouco significativo.

Diante disso, para melhorar o ensino aprendizagem do processo de escrita muitos estudiosos tais como Dahlet, Meurer e Garcez têm verificado a falta de despertar no aluno o prazer de escrever e como essa atividade ajuda na vida social do individuo.

Novas teorias linguísticas mostram que a prática de escrita deve estar pautada na utilidade e objetivo do texto “Embora seja uma das tarefas mais complexas que as pessoas chegam a executar na vida, principalmente porque exige envolvimento pessoal e revelação de características do sujeito, todos podem escrever bem” (Garcez, 2002). Mas muitas vezes a escola tem como prática de escrita às normas gramaticais descontextualizadas que torna o ato de escrever algo mecânico e sem sentido.

Dessa forma, a escola deve ter conhecimento, das concepções de escrita e como as mesmas favorecem o ensino aprendizagem, principalmente nas séries iniciais quando, muitas vezes, o aluno de baixa renda tem os primeiros contatos com o mundo das letras.

Assim esse trabalho tem como objetivo mostrar as concepções de escrita, texto e gênero textual e como as mesmas são importantes no contexto de sala de aula.

Esse trabalho tem como objetivo geral: Mostrar a importância das concepções de escrita para o ensino da língua materna. E como objetivos específicos:

Mostrar o que é texto e gênero textual;

Mostrar a importância do texto em sala de aula;

Mostrar a importância dos alunos identificarem alguns gêneros textuais.

2 RELATÓRIO DE FINAL DE ESTÁGIO

2.1 A gestão escolar

A gestão escolar tem grande relevância para o encaminhamento do processo educativo, nesse sentido desenvolvemos um estagio supervisionado: “A gestão do trabalho em escolas publicas da rede municipal de ensino do estado da Paraíba”, o qual como objetivo identificar como se desenvolve o processo de gestão na escola através de observações e questionários.

Para isso, pesquisaremos a escola Municipal Frei Dagoberto Stucker, situado no município de Campina Grande, a mesma é situada na Rua Newton Stilac Leal, sem numero, no bairro Alto Branco. Tem como modalidade de ensino do 1º ano ao 9º ano do ensino fundamental, sendo que no turno da manhã funciona do 6 ao 9 ano , no turno tarde 1 ao 5 ano e a noite o pré EJA 1º ao 5º ano. A mesma possui cinco salas de aulas, uma biblioteca, uma sala de informática, quatro banheiros (dois para alunos e um para professores e um para alunos com necessidade especiais). Possui um bom espaço físico para ampliação e construção de novas salas. Em relação à equipe a escola possui cerca de 10 professores, uma supervisora, uma orientadora, uma assistente social, uma psicóloga e uma gestora.

Apesar de a escola estar situada em um bairro nobre da cidade a mesma atende ao publico da Rosa mística, bairro vizinho e com pouca infra instrutora, constituo por áreas de ocupações invadidas.

A escola observada possui a equipe técnica como supervisora (que acompanha o professor no processo ensino aprendizagem orientando na elaboração do plano de ensino, dentre outras atividades pedagógicas), a orientadora (que tem como objetivo participar e assessorar o trabalho docente, acompanhando o desempenho do alunado, sugerindo ações que possam reduzir os problemas identificados), a psicóloga educacional (que tem como objetivo acompanhar o processo educacional, utilizando conhecimentos e técnicas de ordem psicológicas, que favoreçam a integração família, comunidade e escola), o assistente social educacional (atua na dimensão socioeducacional, encaminha providencias e presta orientações sociais).

Segundo os técnicos da escola a maior dificuldade enfrentada no trabalho é a falta de participação da família na escola, o que dificulta o encaminhamento do aluno, quando necessário, para resolver algum problema de ordem pedagógica.

A escola instituiu o conselho escolar que foi composto por eleições diretas, o qual tem como representantes professores, equipe técnica, funcionários, pais de aluno e alunos, que se

reúnem quando há necessidade. O objetivo do conselho é melhorar o ensino e a aprendizagem dos alunos, gerenciar a utilização dos recursos disponíveis na escola, aproximar pais, alunos, professores e funcionários para captar novas sugestões para o desenvolvimento escolar, no entanto o mesmo tem dificuldade de reunir seus membros. Segundo alguns membros, a instituição do conselho escolar promoveu uma maior autonomia para a escola. O que de certa forma é importante, pois segundo Veiga 1997; p.201: A autonomia da escola é uma questão importante para o delineamento de sua identidade. A autonomia anula a dependência. “O significado de autonomia remete-nos para regras e orientações criadas pelos próprios sujeitos das ações educativas, sem imposições externas”.

A escola realiza também conselhos de classes duas vezes ao ano, com a finalidade de verificar o andamento do processo de ensino a aprendizagem, é representado por professores, equipe técnica e gestora, segundo VEIGA 1997; pg. 186 “cabe ao conselho de classe dar conta de importantes questões didático pedagógicas, aproveitando questões didáticos pedagógicas, aproveitando seu potencial de gerador de ideias e como um espaço educativo.”

Pois segundo alguns professores o conselho escolar ajuda na resolução de problemas enfrentados em sala de aula com ideias sugeridas pela equipe e outros professores.

Quanto aos programas a escola desenvolve Mais Educação (governo federal), o qual tem como objetivo ampliar o tempo e o espaço educacional dos alunos da rede pública. As escolas atendidas oferecem jornada integral, com atividades no contra turno. Cooper jovem (SESCOP) tem como objetivo trabalhar a cooperação na escola, Educação por meio do esporte (Alpargatas) desenvolve atividades esportivas na escola, jornal da escola (Camargo Correia) promover o letramento através de produções de textos dos alunos.

Segundo a gestora essas parcerias são fundamentais para o desenvolvimento e o desempenho da escola, pois oferecem recursos para garantir um bom funcionamento da escola, muitos deles são oriundos das empresas privadas.

Referente a seu projeto político pedagógico, a escola conseguiu reformular com ajuda de representantes de pais, professores, técnicos e funcionários, o mesmo contribuiu para sistematizar o trabalho na escola, pois a escola pode refletir sobre seu papel pedagógico e político, mas segundo membros da comunidade escolar o PPP houve pouco tempo para ser reformulado, segundo a gestora cerca de dois meses.

Podemos perceber que o processo de elaboração do PPP não se constituiu de forma contínua e sistematizada, mas de forma aligeirada para entrega do documento com data determinada, o que discorda Serafim (1987, p.205) que afirma que processo de elaboração do PPP deve ser uma prática contínua de atividade de investigação e reflexão na ação e sobre a própria ação, uma vez que vai fundamentado em uma teorização sobre o atuado. Mas a comunidade escolar terá a oportunidade de refletir sobre o PPP em breve, assegurou a gestora e equipe técnica, pois sabem da importância do seu questionamento e reflexão.

Quanto ao plano de desenvolvimento da escola o PDE a escola foi contemplada uma vez, o mesmo tem como objetivo elevar o desempenho acadêmico dos alunos, sua elaboração foi com todos os profissionais da escola, o mesmo possibilitou benefícios financeiros, oportunizando a aquisição de materiais necessários para o bom andamento da escola, segundo entrevista com profissionais da escola maior dificuldade foi a burocracia para sua aquisição e a dificuldade de disponibilidade de tempo do grupo de trabalho para se reunir.

Referente a gestão à gestora, se encontra há 25 anos no magistério teve acesso a essa função através de eleições diretas, trabalha com a parte burocrática e pedagógica, segundo a mesma o maior problema que enfrentou foi em 2008 por causa das drogas e problemas com violência.

Segundo nossas observações, pudemos perceber que o modelo de gestão que se configura na escola apresenta traços compatíveis com o modelo burocrático e gerencial, pois a gestora reclama que há muito trabalho burocrático para realizar como documentações a serem encaminhadas, prestações de contas, além da necessidade de adquirir mais recursos para escola com parcerias com empresas privadas, confirmando o que destaca Oliveira(2002, p 177):“Tais tarefas levaram que o diretor passasse trabalhar mais e ,sobretudo, a ter maior responsabilidades para a escola. Além disso ,aumentaram exigências que o diretor conseguisse fazer render os recursos recebidos pela escola...”

Como afirma a própria gestora o trabalho na gestão inclui tarefas não só pedagógicas, mas de caráter administrativo, que incluem fazer com que os rendimentos vindos para escola ajudem no ensino-aprendizagem. Observamos também indícios do modelo democrático de gestão, pois a gestora dá espaço para membros da comunidade escolar ajudem na melhoria do processo na tomada de decisões da escola.

REFERÊNCIAS

VEIGA, Ilma Passos A. Projeto Político-Pedagógico da escola: uma construção coletiva. in Projeto Político-Pedagógico da escola: uma construção possível. Campinas: Papirus, 1995.

GADOTTI, Moacir. O PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO DA ESCOLA, na perspectiva de uma educação para a cidadania.

VEIGA, Z. de P. A. “ As instâncias colegiadas da escola” . IN: RESENDE, L. M. G. de & VEIGA, I. P. A. (orgs.). Escola: espaço do projeto político-pedagógico, 6ª ed. Campinas: Papirus, 2003, p. 113-126.

FONSECA, Marília (orgs.). As dimensões do projeto político-pedagógico. Campinas, SP:Papirus, 2001

2 A escola e o aluno da educação infantil

O presente trabalho consiste no relato do Estágio Supervisionado em Educação Infantil realizado na Creche Municipal Maria Ceci situada na cidade de Campina Grande– PB, sob a supervisão da Professora Maria de Lourdes Cirne. Tem como objetivo descrever nossas experiências vivenciadas no estágio supervisionado II. Docência na Educação Infantil, cujo trabalho se deu em dois momentos: O campo de observação constando 20 horas semanais de 07 a 11 de maio de 2014 e o campo de docência de 20 horas semanais no período de 19 a 26 de maio de 2014, perfazendo um total de 40 horas. O estágio proporcionou uma análise do fazer educativo nas salas infantis e a sistematização de uma prática educativa, através da operacionalização do projeto de trabalho didático cujo tema foi: Meio ambiente e saúde na Educação Infantil, articulando a proposta pedagógica da creche, com base nas áreas de conhecimento do RCNEI (BRASIL, 1998).

O Estágio supervisionado caracteriza se como campo de conhecimento de conhecimento e eixo curricular central nos cursos de formação de professores possibilita que sejam trabalhados aspectos indispensáveis á construção da identidade dos saberes e das posturas específicas ao exercício proporcional docente, GARRIDO(2004).

Assim, sabemos que a educação Infantil é considerada a primeira etapa da Educação básica e exige um perfil de professor que contemple o universo dos saberes infantis que promovam as práticas construtivas, incentivando ás crianças a desenvolver seu potencial criador, criativo e comunicativo.

Nesse sentido, o estagiário, futuro professor dessa área de educação Infantil, tem a oportunidade de articular a teoria com a prática no campo de intervenção; ao mesmo tempo pesquisando e analisando durante o seu processo formativo através de registro reflexivo.

Para aprofundarmos nossos estudos, buscamos teóricos KROMER (1989), HOFFANN (2002), RCNEI entre outros. Portanto, o estágio favoreceu uma prática pautada de reflexão, ação e reflexão.

O mesmo tem como objetivo geral cuidar e educar a criança garantindo o pleno desenvolvimento de suas capacidades motora, linguística, cognitiva, sócio-emocional e raciocínio-lógico, de acordo com os Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil.

E como objetivos específicos:

Estabelecer vínculos afetivos e de troca com adultos e crianças;

Utilizar diferentes linguagens (verbal, gráfica, plástica, corporal, matemática) ajustadas às diferentes intenções e situações de comunicação de forma a favorecer sua capacidade expressiva.

Demonstrar interesse pelo universo letrado;

Utilizar a linguagem oral para expressar seus pensamentos, sentimentos, desejos e necessidades;

Estimular a criança à conduta independente, através do desenvolvimento da autoconfiança e da iniciativa;

Criar condições para que o aluno vivencie experiências que favoreçam o desenvolvimento harmonioso da sua personalidade.

Discutir as questões ambientais e a proteção das diferentes formas de vida;

Vivenciar as práticas educativas voltadas para a consciência ecológica e sustentável;

Incentivar as crianças na preservação do Meio ambiente e os cuidados com a saúde;

Desenvolver a criatividade da criança.

O campo de estágio realizou-se na creche Maria Ceci, no município de Campina Grande, Paraíba. A mesma possui grande espaço interno externo com 5 salas de aula, 1 cozinha, 1 dispensa, 1 refeitório, 1 secretaria, 2 banheiros para as crianças com vários sanitários e chuveiros adaptados, banheiro para os funcionários, 1 área de serviço, 1 pátio descoberto com areia, e 1 pátio coberto.

Referente a professora observada, a mesma possui 27 anos de experiência em sala de aula com graduação e especialização na área de educação, podemos perceber que durante suas aulas a professora estimula as crianças a terem autonomia e motiva a desenvolverem sua criatividade, característica perceptível nas atividades propostas tanto nas orais quanto nas escritas.

Para vivências das aulas, foram elaborados planos de aula no período de 19 a 26 de maio do ano de 2014. Tendo como tema Meio ambiente e saúde na Educação Infantil. Durante a prática foi realizada a acolhida, logo após o café da manhã, foi proposto para as crianças músicas alegres e roda de conversa sobre o assunto do dia com apresentação de cartazes.

As aulas tiveram como objetivos: Cuidar e educar a criança garantindo o pleno desenvolvimento de suas capacidades motora, linguística, cognitiva, sócio-emocional e raciocínio-lógico, de acordo com os Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, e estabelecer vínculos afetivos e de troca com adultos e crianças; incentivar as crianças na preservação do Meio ambiente e os cuidados com a saúde.

A partir do dia 19/05, o assunto proposto foi Movimento, natureza e sociedade, tendo como objetivo reconhecer a importância e preservação do Meio Ambiente, a princípio as crianças passearam para observarem o ambiente da creche, logo após uma roda de conversa e ilustração do observado. O resultado dessa aula foi importante porque as crianças perceberam que não se deve sujar o seu ambiente, mas sim cuidar para poder evitar doenças como a dengue.

No dia 20/05, o assunto proposto foi Natureza e Sociedade, Linguagem Oral e escrita e Artes, tendo como objetivo a interpretação da música “Cai chuvinha”, o estímulo as possibilidades de gestos e ritmos corporais e o desenvolvimento do gosto pela música. Essa aula foi muito rica, pois as crianças além de aprenderem uma nova música puderam compreender a importância da chuva para vida no nosso planeta.

No dia 21/05, o assunto proposto foi Natureza e Sociedade, Linguagem Oral e escrita e Artes visuais, tendo como objetivo o desenvolvimento do fazer artístico, trabalhar a concentração e o desenvolvimento da criatividade. Os alunos fizeram uma colagem com algodão formando nuvens e chuva, essa aula foi significativa, pois despertou nos alunos o fazer artístico e criatividade para Artes Visuais.

No dia 22/05 o assunto proposto foi Natureza e Sociedade, linguagem Oral e Escrita, tendo como objetivo desenvolver a atenção e a percepção visual a linguagem oral e interpretação da música “Cai chuvinha”. Essa aula foi de grande relevância para o aprendizado das crianças, pois após visualizar um livro confeccionado pela estagiária que

contava a história da chuva, foi possível uma roda de conversa e interpretação das crianças sobre como acontece à chuva e como devemos cuidar da água.

As aulas do dia 23 e 26 de maio tiveram como objetivo aprender a importância da reciclagem e o conceito matemático de espessura, essas aulas foram muito ricas, pois foi possível sistematizar o que as crianças compreenderam sobre o seu Meio ambiente e como devemos cuidar dela para ter uma vida mais saudável.

O Estágio supervisionado em Educação Infantil foi significativo porque propiciou a aproximação entre as teorias estudadas no meio acadêmico e a prática vivenciada no cotidiano escolar. Podemos perceber que a rotina de uma creche é diferente da de uma escola regular, o que nos chamou atenção foi a participação das crianças que contribuíram durante cada aula ministrada com seus exemplos de vida e conhecimentos prévios para enriquecimento das aulas. Como auto de avaliação a participação em um ambiente escolar no qual não estava familiarizado foi um desafio, mas também uma realização e crescimento profissional.

Ainda há muito a avançar e superar no que se refere a Educação Infantil, por isso o conhecimento e o estágio nesta área é imprescindível para possibilitar ao professor uma formação reflexiva na construção de uma prática educativa voltada para crianças de 0 a 5 anos.

REFERENCIAS

BRASIL. Referenciais Curriculares Nacional para a Educação Infantil. / Ministério da Educação – Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC / SEF, 2001. Volumes 1, 2, 3.

KRAMER, Sônia. A infância e sua singularidade. IN.: BRASIL. Ministério da Educação. BEAUCHAMP, Jeanete, PAGEL, Sandra Denise e NASCIMENTO, Aricélia Ribeiro do (orgs.). Brasília: FNDE, Estação gráfica, 2006.

PIMENTA, Selma Garrido. Estágio e Docência. São Paulo: Cortez, 2004.

LIBÂNIO, Jose Carlos. Didática. 25. Ed. Cortez: São Paulo, 2006.

_____. Delineando relatório de avaliação. In: ____ avaliação na pré-escola: um olhar sensível e reflexivo sobre a criança. Porto alegre: Mediação, 2000.

VASCONCELOS, C. dos S. Planejamento: Projeto de ensino- aprendizagem/Projeto Político Pedagógico. São Paulo: Liberdade, 2000.

2.3 A escola e o aluno da educação fundamental

O presente trabalho consiste no relato do Estágio Supervisionado III no ensino Fundamental realizado na Escola Municipal Luiz Gomes da Silva na cidade de Campina Grande– PB, no período de 09/06 a 13/06 sob a supervisão da Professora Marta Lucia Celino. Tem como objetivo descrever nossas experiências vivenciadas no estágio supervisionado III. Docência no Ensino Fundamental. O estágio foi realizado na minha própria turma seguindo como rumo os Parâmetros da Educação para o Ensino Fundamental proporcionando uma reflexão sobre o fazer educativo e a sistematização de uma prática educativa nas salas de ensino fundamental, através da operacionalização do projeto de trabalho didático cujo tema foi: Meio ambiente e Saúde, articulando a Proposta Pedagógica da escola, com base nas Áreas de Conhecimento dos Parâmetros Educacionais da Educação (BRASIL, 1997).

Nesse sentido, o professor tem a oportunidade de articular a teoria com a prática no campo de intervenção; ao mesmo tempo pesquisando e analisando durante o seu processo formativo através de registro reflexivo.

Ao termino deste estágio, vimos à importância da observação de uma prática nas salas e uma nova visão sobre o fazer pedagógico, ao mesmo tempo, fazendo uma análise construtiva da prática nesta área com crianças de 06 anos. Haja vista, que atuo como professora regente no Ensino Fundamental, ao realizar este estágio, pude constatar a relevância das atividades para uma metodologia em que o lúdico, a oralidade sempre voltada para as experiências e o conhecimento das crianças com relação aos temas.

O campo de estágio de observação realizou-se no período de 09/06 a 13/06 na Escola Municipal Luiz Gomes da Silva, no município de Campina Grande, Paraíba. Sua especificidade é enfatizada nas palavras de Garrido (2004, p.61) “o estágio como campo de conhecimento e eixo curricular central nos cursos de formação de professores possibilita que sejam trabalhados aspectos ao exercício profissional docente.” A escola supracitada possui grande espaço interno externo com 4 salas de aula, 1 cozinha, 1 dispensa, 1 refeitório, 1 secretaria, 2 banheiros para as crianças com vários sanitários , banheiro para os funcionários, 1 área de serviço, 1 pátio descoberto, e 1 pátio coberto.

Referente à professora regente da sala, possui 10 anos de experiência em sala de aula com graduação na área de educação, podemos perceber que durante as aulas a proposta

central foi desenvolver o letramento e estimular as crianças a terem autonomia bem como motivar o desenvolvimento da criatividade, característica perceptível nas atividades propostas tanto nas orais quanto nas escritas.

A Proposta Pedagógica vivenciada na escola está voltada para Pedagogia de Projetos com eixos temáticos, com base nas diretrizes emanadas da Secretaria de Educação do Município de Campina Grande/PB Nesse período surgiu nosso tema para a elaboração do Projeto de Intervenção, cujo tema Meio Ambiente e Saúde

A participação das crianças nessa atividade foi bem expressiva, pois houve interação com as outras crianças e professora e todos os trabalhos foram apreciados.

Para avaliação foi observado o desenvolvimento das crianças durante as atividades que foram realizadas com grande êxito e participação de todos.

O Estágio supervisionado no ensino Fundamental foi significativo porque propiciou a aproximação entre as teorias estudadas no meio acadêmico e a prática vivenciada no cotidiano escolar. Muitas coisas já eram trabalhadas em sala de aula de uma maneira mais tradicional.

Foi interessante trabalhar com o conhecimento prévio das crianças, principalmente em questões ligadas ao Meio Ambiente, muita coisa podemos aplicar da teoria vista na faculdade, outras temos mais dificuldade, por isso a importância do estágio para aproximação dessas duas realidades.

Assim o estágio foi de grande valia para o fazer pedagógico em sala de aula, pois possibilitou uma maior reflexão sobre a aprendizagem das crianças.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Referenciais Curriculares Nacional para a Educação Infantil. / Ministério da Educação – Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC / SEF, 2001. Volumes 1, 2, 3.

KRAMER, Sônia. A infância e sua singularidade. IN.: BRASIL. Ministério da Educação. BEAUCHAMP, Jeanete, PAGEL, Sandra Denise e NASCIMENTO, Aricélia Ribeiro do (orgs.). Brasília: FNDE, Estação gráfica, 2006.

PIMENTA, Selma Garrido. Estágio e Docência. São Paulo: Cortez, 2004.

LIBÂNIO, Jose Carlos. Didática. 25. Ed. Cortez: São Paulo, 2006.

_____. Delineando relatório de avaliação. In: ____ avaliação na pré-escola: um olhar sensível e reflexivo sobre a criança. Porto alegre: Mediação, 2000.

VASCONCELOS, C. dos S. Planejamento: Projeto de ensino- aprendizagem/Projeto Político Pedagógico. São Paulo: Liberdade, 2000.

Brasil. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília : MEC/SEF, 1997

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A escrita cumpre um papel crucial na formação do cidadão é através destaque o mesmo não só se comunica, mas interage na sociedade, por isso a mesma deve ser vista como um processo que envolve inúmeras fases. Para SERCUNDES (2000) essas faces podem ser a escrita como preparação previa e a reescritura.

A mesma autora aborda diferentes concepções de escrita: escrita como um dom (a há pessoa tem um dom de escrever e outras não), escrita consequência (um passeio, um filme, uma palestra, a leitura de um livro, etc.). E por fim a escrita como um trabalho que envolve um processo contínuo de aprendizagem.

Outros estudiosos da linguagem, como MEURER (1997), GARCEZ (2002) E DAHLET (1994) verificaram que existem inúmeras etapas no processo de escrever envolvendo três dimensões: linguística, cognitiva e social. Ou seja não basta só o conhecimento da língua mas a intenção do autor do texto e o meio social em que esse texto vai ser inserido, por isso a importância de conhecer os gêneros textuais.

Os gêneros textuais são para BRONCKART “qualquer espécie de texto pode atualmente ser designada em termos de gênero e (...), portanto, todo exemplar de texto observável pode ser considerado como pertencente a um determinado gênero”.

Além disso, os gêneros textuais tem como função atender às necessidades das situações comunicativas e de cumprir as funções sociais a que se destina. Por isso sua flexibilidade dando origem a outros gêneros.

Assim como formação do cidadão a escola deve proporcionar a aprendizagem desses gêneros.

O ensino da escrita: algumas considerações

Referente ao ensino da escrita é importante observamos o que alguns autores abordam sobre esse tema, tendo em vista que era comum as pessoas acharem que a língua era um código que representava a fala. Assim, a leitura seria a decodificação desse código e a escrita, a reprodução do mesmo. Esse tipo de concepção não apresenta a leitura e escrita como uma função social imprescindíveis para a participação efetiva do indivíduo. Mas com os avanços do estudo sobre a leitura e escrita passou-se a observar que a língua exercia mais funções do

que se imaginava, e que ler e escrever servia para cumprir varias funções sociais Como afirma Garcez (2002), “a escrita é uma construção social, coletiva, tanto na história humana como na história de cada indivíduo”. Dessa forma, o aluno inserido no contexto regulado pela escrita reconhece a sua importância para sua vida em sociedade.

Assim a escola assume um importante papel no processo de ensino da escrita, pois durante muito tempo pensou-se que o ato de escrever era um dom, essa concepção de escrita perdurou e ainda perdura no contexto escolar fazendo que muitos alunos criem um bloqueio para escrever.

Cabe então ao professor desmistificar a partir das series iniciais e transformar a escrita num ato prazeroso e importante para o exercício da cidadania, pois não existe uma receita pronta para escrever bem, nem muito menos decorar regras gramaticais descontextualizadas, faz-se necessário ver a escrita como um processo que passa por varias etapas até seu resultado final.

Para o ato de escrever é necessário que o aluno saiba o que é texto, que aqui apresento como um produto não acabado “resultado parcial de nossa atividade comunicativa, que compreende processos, operações e estratégias que tem lugar na mente humana, e que são postos em ação em situações concretas de interação social” (Koch, op. cit. p.22).

Sendo assim, a produção de uma determinada linguagem oral ou escrita com características comuns: contexto e coerência é considerado um texto.

Segundo outro autor texto seria “como ocorrência linguística falada ou escrita, de qualquer extensão, dotada de unidade sócio-comunicativa, semântica e formal”, mostrando que qualquer enunciado linguístico pode ser um texto. (Costa Val, op. cit. p.4).

O texto cumpre uma função social levando em conta fatores como a intenção do autor e o contexto sociocultural que o texto esta inserido, daí a importância de se trabalhar com os gêneros textuais a partir da alfabetização da criança. Para Marcuschi (2002) gêneros textuais são “entidades sócio-discursivas e formas de ação social incontornáveis em qualquer situação comunicativa” (p.19). eles são flexíveis e podem dar origem a outros gêneros como o e-mail que esta em constante evolução msn, instagram, facebook etc...

Dessa forma, o professor, solicitar uma produção escrita, deve dar subsídios para os alunos produzirem, como a leitura previa de outros gêneros sobre o assunto estudado, auxiliar

a estrutura do texto que o aluno vai produzir, além de mostrar a situação comunicativa desse texto, esclarecer sobre a importância da reescrita de seu texto, assim o aluno terá subsídios para produzir um bom texto.

4 CAMINHOS DA METODOLOGIA

Em um mundo letrado como o nosso há uma grande importância para a escrita, por isso o aluno deve ter contato com diversos gêneros textuais sobre variados assuntos para ajudar no seu processo de escrita, além disso, o professor deve ter contato e conhecimento sobre as novas teorias de escrita para um trabalho efetivo e eficaz do ensino-aprendizagem.

Por isso esse trabalho aborda a importância das concepções de escrita no ensino da língua materna, através desse conhecimento o professor poderá planejar suas aulas propondo atividades de ajudem o aluno no ato de escrever.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Referente ao ensino da escrita é importante observamos o que alguns autores abordam sobre esse tema, tendo em vista que era comum as pessoas acharem que a língua era um código que representava a fala.

Assim, a leitura seria a decodificação desse código e a escrita, a reprodução do mesmo. Esse tipo de concepção não apresenta a leitura e escrita como uma função social imprescindíveis para a participação efetiva do indivíduo. Mas com os avanços do estudo sobre a leitura e escrita passou-se a observar que a língua exercia mais funções do que se imaginava, e que ler e escrever servia para cumprir várias funções sociais

Como afirma Garcez (2002), “a escrita é uma construção social, coletiva, tanto na história humana como na história de cada indivíduo”. Dessa forma, o aluno inserido no contexto regulado pela escrita reconhece a sua importância para sua vida em sociedade.

Assim a escola assume um importante papel no processo de ensino da escrita, pois durante muito tempo pensou-se que o ato de escrever era um dom, essa concepção de escrita

perdurou e ainda perdura no contexto escolar fazendo que muitos alunos criem um bloqueio para escrever.

Cabe então ao professor desmistificar a partir das series iniciais e transformar a escrita num ato prazeroso e importante para o exercício da cidadania, pois não existe uma receita pronta para escrever bem, nem muito menos decorar regras gramaticais descontextualizadas, faz-se necessário ver a escrita como um processo que passa por varias etapas até seu resultado final.

Para o ato de escrever é necessário que o aluno saiba o que é texto, que aqui apresento como um produto não acabado “resultado parcial de nossa atividade comunicativa, que compreende processos, operações e estratégias que tem lugar na mente humana, e que são postos em ação em situações concretas de interação social” (Koch, op. cit. p.22).

Sendo assim, a produção de uma determinada linguagem oral ou escrita com características comuns: contexto e coerência são considerados um texto.

Segundo outro autor texto seria “como ocorrência linguística falada ou escrita, de qualquer extensão, dotada de unidade sócio-comunicativa, semântica e formal”, mostrando que qualquer enunciado linguístico pode ser um texto. (Costa Val, op. cit. p.4).

O texto cumpre uma função social levando em conta fatores como a intenção do autor e o contexto sociocultural que o texto esta inserido, daí a importância de se trabalhar com os gêneros textuais a partir da alfabetização da criança.

Para Marcuschi (2002) gêneros textuais são “entidades sócio-discursivas e formas de ação social incontornáveis em qualquer situação comunicativa” (p.19). eles são flexíveis e podem dar origem a outros gêneros como o e-mail que esta em constante evolução msn, instagram, facebook etc...

Dessa forma, o professor, solicitar uma produção escrita, deve dar subsídios para os alunos produzirem, como a leitura previa de outros gêneros sobre o assunto estudado, auxiliar a estrutura do texto que o aluno vai produzir, além de mostrar a situação comunicativa desse texto, esclarecer sobre a importância da reescritura de seu texto, assim o aluno terá subsídios para produzir um bom texto.

6 CONCLUSÃO

Diante do exposto, podemos concluir que a escola tem avançado referente ao ensino aprendizagem da escrita, muitas concepções sobre o mesmo tem sido desmitificadas como o caso da escrita como um dom, mas ainda é preciso um avanço mais significativo de trabalhar a escrita como um processo que deve tem início a partir das leituras e não de uma atividade autoritária do professor em mandar produzir um texto sobre determinado assunto.

Esse tipo de trabalho com textos deve ter inicio desde a alfabetização, o aluno deve ter contato com os gêneros textuais em uma situação comunicativa real, assim o mesmo poderá aprender a interpretar e produzir esses textos, interagindo com o autor e sabendo qual sua intenção comunicativa.

REFERÊNCIAS

BRONCKART, Jean-Paul. (1999). Os textos e seu estatuto: considerações teóricas, metodológicas e didáticas. In: _____. Atividade de linguagem, textos e discurso. São Paulo: EDUC.

COSTA VAL, Maria G. (1993). Redação e textualidade. São Paulo: Martins Fontes.

DAHLET, Patrick. (1994). A produção da escrita. Abordagens cognitivas e textuais.

Trabalhos em Linguística Aplicada, nº 23.

GARCEZ, Lucília. (2002). Técnicas de redação. São Paulo: Martins Fontes.

KOCH, Ingedore. (1997). A construção textual do sentido. In: _____. O texto e a construção dos sentidos. São Paulo: Contexto.

MARCUSCHI, Luiz A. (2002). Gênero: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, Ângela P., MACHADO, Anna R., BEZERRA, Maria Auxiliadora. (orgs.) Gêneros textuais e ensino. Rio de Janeiro: Lucerna.

MEURER, José Luiz, MOTTA-ROTH, Désirée. (2002). Gênero e ensino. In: _____. Gêneros textuais. Bauru: EDUC.

MEURER, José Luiz. (1997). Esboço de um modelo de produção de textos. In: MEURER, José Luiz e MOTTA-ROTH, D. Parâmetros de textualização.

SERCUNDES, Maria Madalena I. (2000). Ensinando a escrever. In: CHIAPPINI, Lúcia (coord.) Aprender e ensinar com textos. Vol. 1. São Paulo: Cortez.